

PARTICIPAÇÃO DO PIBID DA ÀREA DE ARTES EM EVENTO CIENTIFICO: RELATOS DE PRODUÇÃO

Samuel Mendonça Fagundes

Professor do Curso de Música da Universidade Federal do Piauí - UFPI.

E-mail: samuelfagundes11@yahoo.com.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1851-438>

RESUMO

O Programa Institucional De Bolsas de Iniciação À Docência – PIBID, já existe em Teresina há um bom tempo, contemplando algumas disciplinas e contribuindo significativamente para a formação de nossos jovens estudantes da UFPI, bem como para o desenvolvimento de atividades pedagógicas dentro das escolas. A disciplina na qual supervisionamos é MUSICA e ARTE. Iniciamos nossas atividades em novembro de 2018 com sete bolsistas, divididos em três grupos, atendendo a escola nas terças e quartas-feiras pela manhã. Os objetivos principais sugeridos pelo programa foram alcançados. Desenvolver no educando a capacidade motora e criativa no fazer artístico, criar meios alternativos de produção, colaborando com o meio Ambiente. Incentivar o jovem bolsista e aluno da UFPI a despertar o interesse pela docência, são esses objetivos. Foram desenvolvidos projetos na área de Artes visuais, de Música e dança. Nas Artes visuais, desenvolvemos pinturas com materiais alternativos, como pintura em papelão, uso do papel para criação de objetos artísticos, confecção de tintas e pincéis. Neste relato de campo, estaremos mostrando o desenvolvimento de dois trabalhos realizados no campo da Música como relatos de experiências de dois grupos com atividades musicais diferentes.

Palavras-Chaves: Paisagem sonora. Ensino de Música. Ensino de instrumentos. Reprodução sonora.

PARTICIPATION OF THE PIBID OF THE ARTS AREA IN CIENTIFIC EVENT: PRODUCTION REPOORTS

ABSTRACT

The Institutional Program for Teaching Initiation Scholarship - PIBID, has been in Teresina for a long time, covering some disciplines and contributing significantly to the training of our young UFPI students, as well as to the development of pedagogical activities within schools. The discipline in which we supervise is MUSIC and ART. We started our activities in November 2018 with seven fellows, divided into three groups, attending the school on Tuesdays and Wednesdays in the morning. The main objectives suggested by the program have been achieved. Developing in the student the motor and creative capacity in artistic making, creating alternative means of production, collaborating with the Environment. Encourage young scholarship holders and students at UFPI to arouse interest in teaching, these are the objectives. Projects were developed in the area of Visual Arts, Music and Dance. In visual arts, we develop paintings with alternative materials, such as painting on cardboard, using paper to create artistic objects, making paints and brushes. In this field report, we will be showing the development of two works carried out in the field of Music as reports of experiences of two groups with different musical activities.

Words - Keys: Sound landscape. Music teaching. Teaching of instruments. Sound reproduction.

PARTICIPACIÓN DEL PIBID DEL ÁREA DE ARTES EN EVENTO CIENTÍFICO: INFORMES DE PRODUCCIÓN

RESUMEN

El Programa Institucional de Becas de Iniciación Docente - PIBID, existe en Teresina desde hace mucho tiempo, abarcando algunas disciplinas y contribuyendo significativamente a la formación de nuestros jóvenes estudiantes de la UFPI, así como al desarrollo de actividades pedagógicas dentro de las escuelas. La disciplina en la que supervisamos es MÚSICA y ARTE. Iniciamos nuestras actividades en noviembre de 2018 con siete becarios, divididos en tres grupos, asistiendo a la escuela los martes y miércoles por la mañana. Se han alcanzado los principales objetivos propuestos por el programa. Desarrollar en el alumno la capacidad motora y creativa en la realización artística, crear medios alternativos de producción, colaborando con el entorno. Animar a los jóvenes becarios y estudiantes de la UFPI a despertar el interés por la docencia, estos son los objetivos. Se desarrollaron proyectos en el área de Artes Visuales, Música

y Danza. En las Artes Visuales desarrollamos pinturas con materiales alternativos, como pintar sobre cartón, usar papel para crear objetos artísticos, hacer pinturas y pinceles. En este informe de campo, mostraremos el desarrollo de dos trabajos realizados en el campo de la Música como relatos de experiencias de dos grupos con diferentes actividades musicales.

Palabras clave: paisaje sonoro. Enseñanza de la música. Enseñanza de instrumentos. Reproducción de sonido.

1 INTRODUÇÃO

A fim de prestar contribuição à grande demanda, melhorias e contribuições qualitativas para a estrutura educacional brasileira, o Programa de Iniciação à Docência visa inserir estudantes de graduação, das mais diversas áreas, no contexto efetivamente docente. Porém, apesar da excelente proposta e validade da proposta, sua efetividade sofre certa ameaça no caso da licenciatura em Música, pois diferente da grande maioria dos demais cursos, esta disciplina quase nunca está inserida diretamente nos quadros curriculares das instituições de ensino básico, como é o caso referido no texto que se segue.

O projeto desenvolvido com alunos PIBID nas escolas de Teresina/PI, partiu do planejamento inicial, por meio de reuniões periódicas, da observação e vivências no espaço escolar, com a participação efetiva destes no currículo e conteúdos vigentes. A partir da observação em salas de aula, elaboraram aulas teóricas e práticas e se envolveram nos projetos em andamento na escola. Experimentaram aulas expositivas e oficinas com temas em Música e Artes visuais, trabalhando também a interdisciplinaridade entre as duas linguagens. Os resultados foram animadores e tiveram boa aceitação por parte dos alunos, principalmente na linguagem da música, que não faz parte dos conteúdos da escola, pela falta do profissional desta área de conhecimento. Os impactos produzidos foram a interação e participação com os alunos e professores, em situações de ensino e aprendizagem,

produções artísticas, além de escritas reflexivas (resumos, banners e artigos) feitos para comunicação em dois eventos da UFPI (SIUFPI e V ENID).

O primeiro trata da “Musicalização através da prática instrumental” de autoria de *Samuel Mendonça Fagundes Carlos Werbenes Pereira de Andrade Miguel Pereira dos Santos Henrique Eduardo Costa Calaça*. A atividade relatada ocorreu no âmbito do PIBID, na escola CETI MARIA MELO, situada no endereço Rua Alaíde Marque, Sn – Planalto Ininga, Teresina-PI, CEP 64018-300, e trata das aulas de Música do projeto de musicalização, por nós desenvolvidos. É importante ressaltar que o projeto em questão demorou certo tempo para começar efetivamente, devido a diversas questões de logística, gestão da escola e distribuição de recursos. Como boa parte das escolas de rede pública, sobretudo as de periferia, o CETI Maria Melo dispõe de uma quantidade limitada de materiais pertinentes à prática musical e artística no geral, o que limita o nosso trabalho enquanto atuantes nas referidas áreas.

O segundo relato, é sobre o trabalho realizado visando abordar os conceitos do termo “Paisagem sonora”, de autoria de *Samuel Mendonça Fagundes, Maria Leila de Carvalho, Daniel Barbosa Silva e Lucas Resende Gonçalves*. A paisagem sonora constitui a proposta do educador musical R. Murray Schafer, que vem do termo “soundscape¹”, caracterizado pelo estudo e análise do universo sonoro que nos rodeia, e também apresentar o trabalho que foi realizado com os alunos do CETI Gov. Dirceu Mendes Arcoverde / CPM - Colégio da Polícia Militar do Piauí, localizado à Rua Valdemar Martins, 3360, Morada do Sol. Esses conceitos foram levados para as turmas do 2º ano e em seguida realizamos uma atividade de observação, envolvendo a percepção sonora nas dependências da escola, onde os alunos tiveram que registrar e executar os sons ouvidos. E através da realização desse trabalho na CPM, notamos a grande experiência para nosso conhecimento em sala de aula que tivemos, como Pibidianos do curso de Música.

¹ Paisagem sonora é um conceito com origem na palavra inglesa "soundscape" e que se caracteriza pelo estudo e análise do universo sonoro que nos rodeia. Uma paisagem sonora é composta pelos diferentes sons que compõem um determinado ambiente, sejam esses sons de origem natural, humana, industrial ou tecnológica.

2 FUNDAMENTAÇÕES TEÓRICAS DOS RELATOS

No primeiro relato, “A musicalização através da prática instrumental, com o intuito de desenvolver um plano de ação apropriado para atuar no exato contexto do CETI Maria Melo, elaboramos nossa proposta com base em preceitos eficazes extraídos de metodologias e métodos desenvolvidos por educadores já reconhecidos academicamente, dentre eles a utilização da rítmica de Zoltán Kodály, a busca pelo desenvolvimento pessoal, além do musical, de Koellreutter, o método de flauta de Suzuki (assim como outros materiais avulsos), aliados às concepções de interdisciplinaridade e de promoção de oficinas de Maura Penna.

No segundo relato, proposta do educador Murray Schafer, autor de consistente produção artística e literária, destaca um eixo muito importante que caracteriza seu pensamento: A relação do som/ambiente. Para caracterizar esse eixo, ele utiliza o termo "soundscape", “paisagem sonora”. Defende que a industrialização causou impacto negativo, provocando desequilíbrios por causa da consequência das ações do homem ao meio ambiente, deixando complexa a relação entre ambos, provocando então terríveis efeitos sobre as gerações atuais e futuras. E tal efeito é destacado por Schafer em suas pesquisas a respeito de paisagem sonora, criticando a sociedade por esse descuido.

O grande trabalho de Schafer é que haja uma importante conscientização às pessoas sobre a poluição sonora e seu impacto no ambiente. Em muitas de suas composições tem se inspirado bastante nas sonoridades da natureza, chamando a atenção do ouvinte para sons que considera importante. Suas atividades sonoro-musicais podem ser executadas dentro ou fora da sala de aula, quer como práticas incluídas dentro do currículo específico de música, quer como atividades extraclasse, com grupos de qualquer faixa etária e com ênfase em sons do ambiente. Ele não busca o ensino sistemático de música. Ao contrário, busca uma conscientização sonora que pode contribuir para a qualidade da vida no planeta.

3 METODOLOGIAS DOS RELATOS

3.1 O primeiro relato: Musicalização através da prática instrumental

Inicialmente, fizemos uma sondagem na escola para obter uma noção dos instrumentos e materiais que tínhamos à nossa disposição. Em seguida, elaboramos a proposta do projeto, focando nas áreas de teoria, violão, flauta, percussão e teclado, buscando assim desenvolver um plano completo o suficiente na medida do possível, com os recursos que tínhamos disponíveis. Alguns instrumentos como os teclados, por exemplo, não possuíam fontes e não estavam ainda prontos para utilização. Mas solicitamos à direção as fontes que, a altura deste relato, ainda não foram compradas. Após reconhecimento do material disponível e planejamento do conteúdo e da abordagem, lançamos a proposta aos alunos, buscando ministrar as aulas em seus horários de estudo (HE), para que a execução do projeto não obstruísse a rotina normal da escola e dos professores.

3.2 O segundo relato: Paisagem sonora

Na primeira aula desse trabalho realizado em sala, fizemos a abordagem teórica trazendo conceitos e definições sobre o que é paisagem sonora, mostrando o conceito apresentado pelo educador R. Murray Schafer, que traz o termo paisagem sonora ou “soundscape” emprestado da ecologia acústica, que diz respeito a percepção auditiva dessa gama de sons que nos permeiam diariamente. E ao perguntar aos alunos no primeiro momento, o que eles achavam ser, pudemos perceber que eles associaram o termo paisagem sonora à poluição sonora, o que tem certa relação, pois houve uma grande interferência de sons de origem humana com o surgimento da revolução industrial, que alterou bastante essa paisagem sonora como sons de máquinas, meios de transporte e outras tecnologias tanto na parte urbana quanto rural, trazendo impactos negativos para a natureza e saúde física e mental do homem.

Então nesse primeiro momento, demos a eles a definição de paisagem sonora e os vimos curiosos e dispostos a entender essa sensibilização auditiva e compreender esses sons, tendo uma escuta ativa e crítica desse ambiente em que estamos inseridos. No segundo dia, logo após a abordagem dos conceitos sobre o tema, propusemos aos alunos uma atividade que viéssemos observar esses sons, que muitas vezes nos passam

despercebidos. E para a realização dessa atividade, fizemos um passeio nas dependências escola, na qual eles puderam atentar mais e conseguiram observar o ambiente sonoro. Muitos alunos perceberam sons que já conheciam, porém não notavam nitidamente, justamente por já estarem acostumados com esses sons no dia a dia.

Logo após essas observações, no segundo momento voltamos para a sala de aula e através de alguns instrumentos de percussão e melódicos, pedimos que cada um deles tentassem executar os sons, que eles mesmos citaram quando observaram no momento anterior e para a reprodução dessa atividade, eles fizeram a utilização desses instrumentos.



4 DISCUSSÃO E RESULTADOS

Em relação primeiro relato, ou seja, musicalização através da prática instrumental, nas turmas de violão, sendo esta a primeira aula do projeto, buscamos inicialmente ter uma noção acerca da familiaridade dos alunos com o instrumento e de suas experiências anteriores com a música, buscando dar espaço para o seu discurso. Aparentemente, alguns alunos já possuíam uma noção do instrumento, por já terem feito alguma prática em ambientes não escolares. Mas de modo geral, o nível das turmas era iniciante.

A aula se iniciou com a exposição de preceitos básicos para o entendimento do instrumento e a notação de acordes. Foi lhes apresentado um conjunto de conceitos de

elementos como as cifras, os acordes, as notas musicais, as cordas do violão, as casas do violão e os dedos utilizados para dedilhar o violão.

Passado este momento inicial, apresentamos dois acordes, um maior e um menor, sua posição nas casas do violão e uma forma rítmica para executá-los e o professor tocou junto com os alunos. Posteriormente, os alunos foram observados individualmente, apesar de a aula ser coletiva. Desse modo, enquanto um aluno apresentava o que aprendeu de forma individual, os demais poderiam observar e fazer suas próprias considerações, internas ou externas, sobre o seu próprio entendimento no mesmo ponto. Ao final da aula, todos os alunos conseguiram fazer os acordes propostos e a curiosidade deles estava claramente aguçada por aprender novos acordes no violão.

Nas aulas dos demais instrumentos (sopro/percussão), buscamos inicialmente introduzir conceitos teóricos básicos para nortear o aprendizado inicial dos alunos. A turma possuía idade mista, entre 11 e 17 anos, e lá estavam mesclados alunos de flauta doce, percussão, bateria, *cornet* e canto. Visando primeiramente possibilitar uma desenvoltura da parte dos alunos para com os elementos musicais e os instrumentos, inicialmente falamos de:

- Música;
- Sons e silêncio;
- Tipos de instrumentos;
- Elementos da pauta e notação musical;
- As notas musicais e a escala de dó;
- Figuras de sons e silêncio e seus valores relativos.

É importante acentuar que o desenvolvimento de cada um dos pontos supracitados foi feito de forma superficial, com uma didática adequada aos ânimos da turma no determinado momento e com o único intuito de chamar a atenção dos alunos, sem desmotivá-los e criar um terreno mais confortável para a introdução das atividades que viriam a ser desenvolvidas nos momentos posteriores. Por fim, mostramos a eles a primeira partitura que iriam tocar.

Era uma partitura somente com figuras rítmicas, sem alturas e todas as figuras tinham o valor de 1 tempo, tanto sons quanto silêncios (pausas e figuras de som). Para facilitar a aprendizagem, primeiramente exemplificamos como seria executado o exercício e, em seguida, partimos para a leitura coletiva.

Os alunos não demonstraram dificuldades para executar o exercício, visto que optamos por começar com um andamento bem lento e progressivamente, aumentando a velocidade. Após várias repetições, em diversos andamentos diferentes, passamos para a execução individual e em dupla, na qual os alunos executaram igualmente com êxito.

Constatada a assimilação, passamos para a próxima e última fase que consistia na execução da atividade no instrumento. Nesse caso, os alunos tiveram que executar o mesmo exercício rítmico com os instrumentos. Os alunos com instrumentos de sopro deveriam soprar uma nota para cada figura de som e os alunos da percussão deveriam executar uma batida (*beat*) para cada figura de som. Ao fim da aula, tínhamos um grupo de sopro e percussão tocando uma sequência rítmico-melódica de forma sincronizada, em diversos andamentos e com bastante entusiasmo.

No segundo relato, ou seja, Paisagem sonora, podemos ver a interação dos alunos em relação a esse novo contato com a percepção sonora. A intenção de apresentar aos alunos a importância da observação do som ambiente como uma forma de conscientização e apresentar essa relação do ser humano com o ambiente que nos rodeia. Nesse trabalho, os alunos puderam interagir entre si e também usar a criatividade musical ao tentar reproduzir os sons ouvidos após entender ambiente sonoro, percebendo, sentindo e se relacionando com esses sons a sua volta, trazendo assim essa conscientização e mostrando a importância da preservação também da natureza, pois o que vemos nos dias atuais é justamente o homem interferindo e prejudicando cada vez mais o meio natural, trazendo esses impactos no ecossistema. E através desse projeto (Paisagem sonora), podemos refletir e pensar em formas de como fazer melhor um projeto a ser realizado com a turma, e isso com devido auxílio e orientação de nossos coordenadores e professores.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No primeiro relato podemos observar de fato, um importante peso em nosso trabalho é a não disposição de muitos materiais essenciais à prática e ensino musical na escola. A maioria dos instrumentos de percussão estava em estado defeituoso, outros sucateados, com as peles a trocar. A quantidade de flautas doce que a escola deveria ter estava reduzida e a gestão da escola não soube precisar em que momento parte delas se perdeu. Os teclados não possuem fontes e alguns violões têm cordas a trocar. A estrutura da escola não é tão propícia ao ensino de música, mas nossa prática é possível. Então buscamos fazer o melhor possível com o que tínhamos a disposição.

A partir de observações e conversas com membros do quadro de funcionários da escola, constatamos que os alunos, quase integralmente de baixa renda, morando em zonas periféricas, não possuem grandes perspectivas acerca do estudo e necessitam cada vez mais, de interação com o ambiente escolar para que não caiam na criminalidade ou no uso de drogas, uma realidade bastante próxima da região.

Pensando na realidade dos alunos, nosso maior objetivo com o projeto é mantê-los em interação com o ambiente escolar e promover, através das práticas e propostas, o desenvolvimento pessoal, cognitivo e curricular, artístico e cultural dos alunos. O fato de os alunos aceitarem o projeto com grande entusiasmo, por si já se faz um grande resultado. Além disso, foi identificada grande capacidade de assimilação de todos os conteúdos propostos e os alunos se mostraram cada vez mais curiosos e dispostos às práticas em conjunto. Além disso houve avanço no nível de desenvolvimento musical dos alunos, a partir deste primeiro dia de aula, onde alguns deles passaram a arriscar tentativas de improviso.

E, considerando o segundo relato, que trata da Paisagem sonora, ressaltamos que essa foi uma atividade realizada na qual mostramos aos alunos o que é a percepção sonora do ambiente e através disso conseguimos obter um resultado no qual eles conseguiram perceber o que é a paisagem sonora proposta por Murray Schafer, reconhecendo os sons do ambiente em nossa volta que compõem a paisagem sonora, dos quais nem todos os sons, conseguimos perceber conscientemente.

Portanto, participação entusiasta dos alunos no Pibid e no evento científico do Programa, o Enid, já é um resultado, assim como a identificação da capacidade de assimilação de conteúdos e organização de ideias contidas nos textos analisados. Isso significa que o PIBID fomenta a produção de conhecimentos não somente metodológico, mas também teóricos, estabelecendo conexão entre teoria e prática

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Célia Maria de Castro. Concepções e práticas artísticas na escola. In: FERREIRA, Sueli (Org.). O ensino das artes: construindo caminhos. Campinas: Papirus, 2001.

ALMEIDA, Cristiane. Oficinas de música: será a formação acadêmica necessária? Educação, Santa Maria, v. 30, n. 1, p. 105-117, 2005.

ARAÚJO, Fernandes Eduardo. **A Teoria da Umwelt de Jakob Von Uexkull: apresentação.** Fórum Semiose. Design. Comunicologia. Galáxia. Ed nº 7. São Paulo: 2004.

PENNA, Maura. Desafios para a educação musical: ultrapassar oposições e promover o diálogo. Revista da ABEM, Porto Alegre, V.13, 35-43, mar. 2006.

PENSADOR. Martha Graham. Disponível em: https://www.pensador.com/autor/martha_graham/ acesso em 12 set. 2019

CHEDIAK, Almir. Dicionário de Acordes Cifrados. São Paulo/ Rio de Janeiro, Irmãos Vitale, 1984.

Kodaly's principles in practice: an approach to music education through the Kodaly Method. London: Boosey & Hawkes, 1973

SILVA, W. M. Pedagogias em Educação Musical - Capítulo 2: Zoltán Kodály - Alfabetização e habilidades musicais, 2012.

SILVA, Olinto do Valle Gilda. **Capital cultural, Classe e Gênero em Bourdieu.** INFORMARE- Cadernos do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação. ECO/UFRJ-IBICT/CNPq. Rio de Janeiro: 1995.

GUATARRI, Félix. **As Três Ecologias.** Tradução Maria Cristina F. Bittencourt. Éditions Galilée. Campinas: Papirus, 1990.

KATZ, Helena. **Um Dois Três A Dança é o pensamento do corpo**. Puc-SP. São Paulo: 1994.

TAVARES, G. Romero. **Aprendizagem Significativa**. Conceitos. São Paulo: 2004.

SWANWICK, Keith. Ensinando Música musicalmente. Tradução de Alda Oliveira e Cristina T. São Paulo. Moderna, 2005.